

EBook **HISTÓRIA** no Vestibular **FGV**



@profgrillo_historia



O Perfil do Vestibular FGV em História

Este material nasce de uma leitura atenta das últimas provas de História do Vestibular Unificado da FGV (2023, 2024, 2025 e 2026). Não é um resumo genérico, nem uma lista aleatória de conteúdos: a proposta aqui é mostrar como a banca pensa, quais temas ela mais gosta de cobrar e, principalmente, onde o aluno costuma errar mesmo sabendo o conteúdo.

Quem já enfrentou a FGV sabe: História ali não é decoreba de datas. A banca cobra interpretação de textos e documentos históricos, leitura cuidadosa das alternativas e capacidade de relacionar processos históricos com debates do mundo contemporâneo. Muitas questões se resolvem menos pelo “quanto você decorou” e mais por **como você raciocina historicamente**.

Ao longo do material, o foco é ajudar o aluno a reconhecer os padrões da prova, identificar as armadilhas mais frequentes e entender o tipo de análise que a FGV espera. A ideia é transformar conteúdo em estratégia, para que o estudante chegue à prova sabendo não apenas História, mas **como a História é cobrada pela FGV**.

1. O DNA da Prova de História da FGV

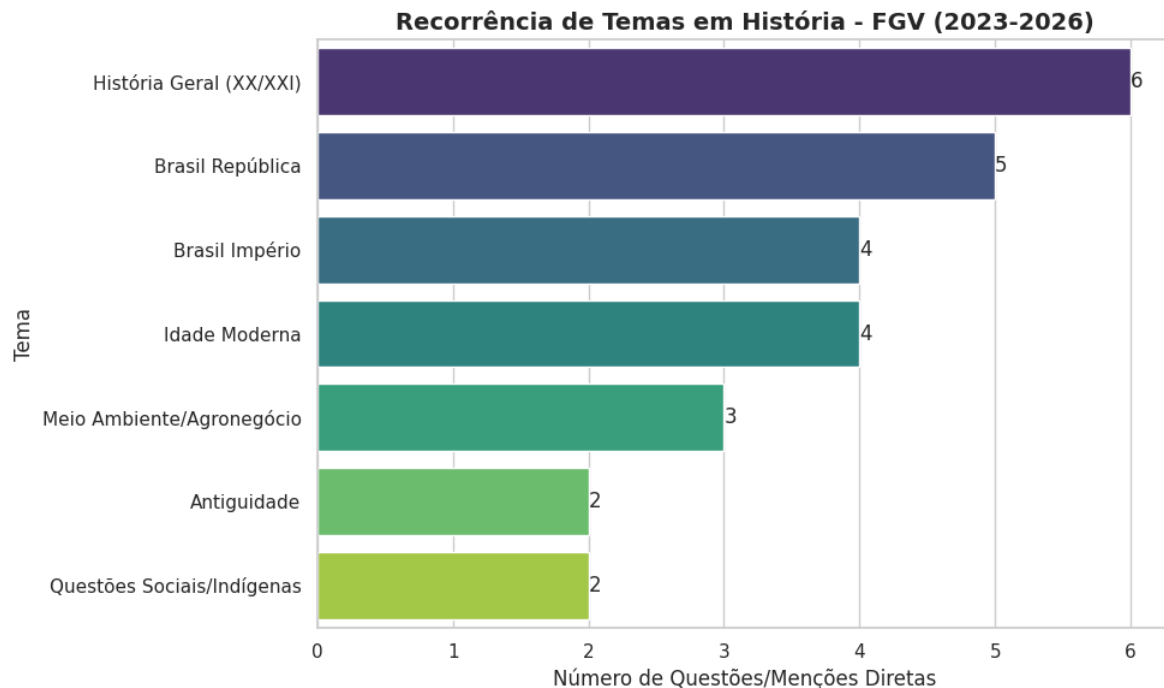
A banca da FGV possui características muito bem definidas que a diferenciam de outros grandes vestibulares:

Característica	Descrição	Implicação para o Estudo
Interdisciplinaridade	As questões de História frequentemente se misturam com Geografia, Sociologia e, principalmente, Atualidades . Temas como agronegócio, crise ambiental e geopolítica são abordados sob uma perspectiva histórica.	O aluno deve estudar os temas históricos com foco em suas consequências contemporâneas e vice-versa.
Uso de Fontes Primárias e Secundárias	Forte presença de textos de historiadores renomados (como Boris Fausto, Peter Burke), charges , documentos de época e notícias recentes .	A leitura atenta e a interpretação de texto são habilidades cruciais. O aluno precisa identificar o contexto e a tese do autor.
Foco em Processos	A FGV não pergunta <i>o que</i> aconteceu, mas <i>por que</i> e <i>como</i> aconteceu, exigindo a compreensão de causas, consequências e desdobramentos de longos processos históricos.	Priorizar a análise crítica e a compreensão de conjunturas em detrimento da decoreba.
Geopolítica e Economia	Há uma atenção especial a temas que envolvem a política externa brasileira e as relações internacionais , como a disputa tecnológica EUA-China e a crise alimentar global.	Manter-se atualizado com os principais conflitos e alianças globais, buscando suas raízes históricas.



2. Gráfico de Recorrência de Temas (2023 – 2026)

Abaixo, apresentamos a frequência dos grandes temas, servindo como um mapa de prioridades para a revisão:



Detalhamento dos Temas Chave

História do Brasil

1 Brasil República (Maior Frequência):

- **Era Vargas:** Foco nas diferentes fases (Provisório, Constitucional, Estado Novo) e nas transformações políticas e sociais (FGV 2024).
- **Regime Militar:** Análise do autoritarismo, da censura e dos processos de sucessão e redemocratização (FGV 2026, 2023).
- **Atualidades Brasileiras:** Temas como urbanização, agronegócio e seus impactos ambientais e sociais (FGV 2025, 2026).

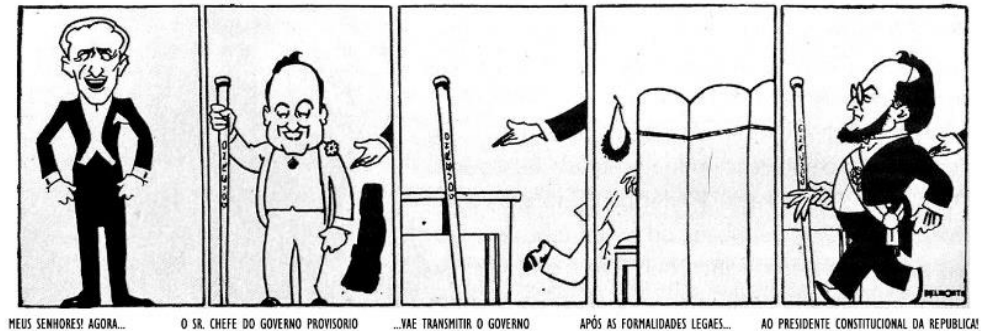
(FGV – 2024) Observe atentamente a charge abaixo:



TOMOU POSSE DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA O SR. GETULIO VARGAS

POR OCASIÃO DA SOLENNIDADE REALIZADA ESTA TARDE NO PALACIO TIRADENTES, O SR. GETULIO VARGAS LEU UM MANIFESTO À NAÇÃO, HISTORIANDO OS TRABALHOS DO GOVERNO PROVISORIO

"O PROBLEMA DO BRASIL É A CONSTITUIÇÃO BRASILEIRA, O PRIMEIRO DEVER DO GOVERNANTE É TIRAR O POVO DA CANGA OBSCURA QUE O TEM ENVOLVIDO PELOS SECULOS AFÓRA"



BELMONTE. FOLHA DA NOITE, 20/7/1934

A crítica de Belmonte refere-se:

A ao estabelecimento do Estado Novo e à democracia dissimulada instituída por Getúlio Vargas.

B à continuidade do regime oligárquico, mesmo após o sucesso da Revolução de 1930.

C à revelação da inclinação ideológica de Vargas ao comunismo e às concepções marxistas.

D à permanência do mesmo chefe do executivo federal nos governos provisório e constitucional.

E ao retorno da política "café com leite" a partir de 1934 com o governo constitucional.

Gabarito Explicativo:

Alternativa A - Incorreta. O Estado Novo foi estabelecido em 1937, com o golpe que fechou o Congresso e outorgou uma nova Constituição. A charge critica a transição de 1934, quando Vargas se torna presidente constitucional, e não o golpe de 1937. Embora a charge aponte para uma "democracia dissimulada" (a permanência de Vargas sob nova roupagem), o foco temporal é 1934.

Alternativa B - Incorreta. A Revolução de 1930 marcou o fim da República Oligárquica (Política do Café com Leite). A crítica da charge não é sobre a continuidade das oligarquias estaduais, mas sim sobre a continuidade do poder pessoal de Getúlio Vargas, o novo líder centralizador.

Alternativa C - Incorreta. Getúlio Vargas era um líder nacionalista e centralizador, que reprimiu duramente o comunismo (como na Intentona Comunista de 1935). A charge não faz nenhuma alusão a ideologias de esquerda.

Alternativa D - Correta. A charge satiriza o fato de que, após a promulgação da Constituição de 1934 e a eleição indireta, o "Chefe do Governo Provisório" (Vargas) simplesmente se transforma no "Presidente Constitucional" (Vargas), sem que houvesse uma real mudança ou alternância de poder. A crítica é à **continuidade do poder pessoal** de Vargas sob um novo rótulo legal.



Alternativa E - Incorreta. A Política do Café com Leite, baseada na alternância de poder entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais, foi encerrada pela Revolução de 1930. O Governo Constitucional de Vargas (1934-1937) manteve a centralização do poder federal, o oposto do que representava a política do Café com Leite.

2 Brasil Império:

- **Primeiro Reinado:** Ênfase na figura de D. Pedro I, na Constituição de 1824 e no **Poder Moderador** (FGV 2023, 2025).
- **Período Joanino:** A vinda da Corte e a elevação do Brasil a Reino Unido, como marco inicial do processo de independência (FGV 2024).

(FGV – 2025) A primeira Constituição brasileira, de 1824, foi elaborada durante um processo turbulento de divergências políticas.

A esse respeito, é correto afirmar:

A - A Assembleia Constituinte foi instaurada em 1823 e só encerrou seus trabalhos com a aceitação da proposta de D. Pedro I em criar o Poder Moderador, que controlava os demais poderes.

B - A adoção do Poder Moderador foi uma estratégia de apaziguamento das rivalidades entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais, que disputavam a hegemonia política do Estado brasileiro.

C - O estabelecimento do Poder Moderador baseava-se no pensamento ilustrado de Montesquieu, que previa um instrumento de harmonização política entre os poderes Judiciário, Legislativo e Executivo.

D - O poder Moderador foi a maneira de estabelecer a hegemonia política das províncias do Nordeste diante do poderio econômico de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais.

E - O Poder Moderador era uma expressão da perspectiva absolutista do monarca D. Pedro I e de seus auxiliares mais diretos, com forma de controlar o poder das oligarquias regionais brasileiras.

Gabarito Explicativo:

Alternativa A – Incorreta. A Assembleia Constituinte de 1823 foi **dissolvida** por D. Pedro I (na "Noite da Agonia") justamente porque o projeto que estava sendo elaborado (a Constituição da Mandioca) era liberal e **limitava** o poder do monarca, não prevendo o Poder Moderador nos termos que ele desejava.

Alternativa B – Incorreta. A rivalidade entre as oligarquias de São Paulo e Minas Gerais (Política do Café com Leite) é um fenômeno característico da **República Velha** (1889-1930). Em 1824, o conflito principal era entre o poder centralizador do Imperador e as facções liberais e regionalistas.



Alternativa C – Incorreta. O pensamento de Montesquieu previa a separação e o equilíbrio de **três** poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário). A ideia de um quarto poder (o Moderador) foi uma adaptação do teórico Benjamin Constant, mas, no Brasil, foi utilizada por D. Pedro I para **subverter** o princípio de equilíbrio, conferindo-lhe supremacia.

Alternativa D – Incorreta. O Poder Moderador era um instrumento do **poder central** (o Imperador) para controlar todas as províncias, e não um mecanismo para estabelecer a hegemonia de uma região específica (Nordeste) sobre outras.

Alternativa E – Correta. O **Poder Moderador** foi a principal inovação e o elemento mais controverso da Constituição de 1824. Concedido exclusivamente ao Imperador, ele se sobrepunha aos demais poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), conferindo a D. Pedro I prerrogativas quase absolutas.

História Geral

3 História Geral Contemporânea (Séculos XX e XXI):

- **Pós-Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria:** Doutrina Truman, Planos de Cooperação e a divisão ideológica global (FGV 2026).
- **Movimentos Sociais:** Análise de movimentos como o Apartheid na África do Sul e os movimentos de 1968 (contracultura) (FGV 2023, 2024).
- **Geopolítica Atual:** Disputas tecnológicas (EUA-China) e conflitos recentes (Guerra na Ucrânia) e seus reflexos globais (FGV 2023, 2024).

(FGV – 2026) Leia o trecho a seguir, redigido em 1949 por John R. Steelman, assessor especial e conselheiro do presidente norte-americano Harry Truman.

“Hoje, mais do que nunca, a manutenção de uma paz duradoura exige a solução dos problemas econômicos que o mundo enfrenta. Pois sabemos que, em praticamente todos os casos, os problemas econômicos são a verdadeira base da instabilidade política e social. Além disso, atualmente, os problemas econômicos enfrentados por alguns países lançam suas sombras à distância e não podem ser ignorados por outros. Os Estados Unidos não podem se isolar economicamente de nenhuma parte do mundo, assim como não podem fechar os olhos para desenvolvimentos políticos e sociais antidemocráticos. Embora muitos problemas econômicos ao redor do mundo sejam consequência da guerra, outros, especialmente em diversas regiões subdesenvolvidas, têm suas raízes na ignorância tecnológica, na falta de oportunidade para utilizar os recursos naturais de um país ou na pobreza.”

Adaptado de <https://catalog.archives.gov/id/295025319>, 1949, Harry S. Truman Library.

Com base no trecho, assinale a opção que apresenta corretamente a posição dos Estados Unidos em relação ao cenário internacional do pós-Segunda Guerra Mundial.

(A) Reafirmação da superioridade militar como instrumento de intimidação e meio de ampliar a influência sobre outras nações.



(B) Declaração de uma intenção diplomática pacífica, fundamentada no reconhecimento e no respeito à cultura política de cada país.

(C) Elaboração de planos econômicos destinados a promover a autonomia e a independência dos territórios sob sua influência, por meio da redistribuição de recursos.

(D) Adoção de uma política de neutralidade em relação às questões políticas de países dentro de sua área de influência, como forma de reafirmar seu compromisso com a paz recém conquistada.

(E) Implementação de programas de cooperação técnica e econômica com caráter não bélico, direcionados à transferência de conhecimento, para alcançar e fortalecer sua influência.

Gabarito Explicativo:

Alternativa A – Incorreta. O texto enfatiza a **solução de problemas econômicos** como base para a paz, e não a intimidação militar. Embora a superioridade militar fosse uma realidade da Guerra Fria, o trecho foca em instrumentos de poder *soft* (econômicos e técnicos).

Alternativa B – Incorreta. O texto contradiz a ideia de "respeito à cultura política de cada país" ao afirmar que os EUA "não podem fechar os olhos para desenvolvimentos políticos e sociais **antidemocráticos**". Isso revela a intenção de intervir contra regimes que não se alinhavam aos ideais americanos (comunismo).

Alternativa C – Incorreta. Os planos econômicos (como o Ponto Quatro) visavam o desenvolvimento, mas o objetivo estratégico era a **contenção do comunismo** e o fortalecimento da influência americana, e não a promoção pura da autonomia. Além disso, a política americana não se baseava na "redistribuição de recursos" (termo com conotação socialista), mas sim na injeção de capital e assistência técnica.

Alternativa C – Incorreta. O texto afirma que os EUA **não podem se isolar** e não podem "fechar os olhos", o que é o oposto de uma "política de neutralidade". O engajamento global era a marca da política externa americana no pós-guerra.

Alternativa E – Correta. "**Programas de cooperação técnica e econômica com caráter não bélico**": O texto foca na solução de problemas econômicos (pobreza, ignorância tecnológica) e não na força militar. O Ponto Quatro, o Plano Marshall e outros programas de ajuda são exemplos dessa cooperação.

"Direcionados à transferência de conhecimento": O trecho menciona a "ignorância tecnológica" como uma das raízes dos problemas, indicando que a solução passaria pela transferência de *know-how* e tecnologia.

"Para alcançar e fortalecer sua influência": O texto adverte que os EUA "não podem fechar os olhos para desenvolvimentos políticos e sociais antidemocráticos". No contexto da Guerra Fria, a ajuda econômica e técnica era uma ferramenta estratégica para garantir que esses países se alinhassem ao bloco capitalista, fortalecendo a influência americana e contendo o avanço soviético.



- **Reforma e Contrarreforma:** O papel da **Companhia de Jesus** e as Reduções Jesuíticas na América (FGV 2023, 2025).
- **Absolutismo Inglês:** As tensões religiosas e políticas nos reinados de Maria I e Isabel I (FGV 2023).

(FGV – 2023) O trono inglês teve suas primeiras rainhas governantes no século XVI. Joana Grey foi deposta em nove dias. Maria I reinou por cinco anos, sendo sucedida por Isabel I, que ocupou o trono por mais de 44 anos. O reinado de Maria I (1553-1558) foi marcado por muitas turbulências políticas devido:

A - Às tensões religiosas que dividiam a sociedade inglesa e por sua ligação com o Catolicismo e com a monarquia espanhola, rival da Inglaterra.

B - Ao seu projeto de centralização monárquica, revertendo a participação que a nobreza havia alcançado durante o reinado de Henrique VIII.

C - À sua proximidade com mercadores e banqueiros de origem judaica, que afetava os interesses do Tribunal do Santo Ofício na Inglaterra.

D - Ao seu projeto de colonização da América com o apoio dos puritanos e calvinistas ingleses.

E - Às tentativas de reforma social, que afetariam os interesses da nobreza e do alto clero na Inglaterra.

Gabarito Explicativo:

Alternativa A – Correta. O reinado de Maria I, conhecida como *Bloody Mary* (Maria Sanguinária), foi marcado por turbulências devido a dois fatores interligados:

1. **Questão Religiosa (Catolicismo):** Maria I era filha de Henrique VIII e Catarina de Aragão, e permaneceu fervorosamente católica, rejeitando a Reforma Anglicana iniciada por seu pai. Ao assumir o trono, ela tentou reverter o processo de Reforma, restaurando o Catolicismo como religião oficial e perseguindo protestantes (anglicanos e puritanos), o que gerou grande instabilidade e oposição interna.
2. **Ligação com a Espanha:** Seu casamento com **Filipe II da Espanha** (herdeiro e depois rei de um dos maiores impérios católicos da Europa) foi extremamente impopular. A Espanha era vista como a principal rival política e econômica da Inglaterra, e a união matrimonial despertou o temor de que a Inglaterra se tornasse um satélite espanhol, comprometendo sua soberania e seus interesses nacionais.

Alternativa B – Incorreta. Maria I, de fato, buscou centralizar o poder e reverter as mudanças de seu pai, mas o foco da turbulência não foi a nobreza em geral, e sim a **questão religiosa** e a **aliança espanhola**. A nobreza que se beneficiou da venda de terras da Igreja (após a Reforma Anglicana) era, inclusive, uma das principais opositoras à sua política de restauração católica.

Alternativa C – Incorreta. A perseguição religiosa de Maria I era direcionada aos **protestantes**. Embora a Inquisição (Tribunal do Santo Ofício) fosse uma instituição católica, ela não atuava na Inglaterra anglicana. Além disso, a questão da proximidade com mercadores judeus não foi um fator central de turbulência em seu reinado.



Alternativa D – Incorreta. O projeto de colonização da América ganhou força e foi efetivamente implementado durante o reinado de sua sucessora, **Isabel I**, que incentivou corsários e a expansão marítima em oposição à Espanha. Maria I estava mais preocupada com a restauração católica na Inglaterra.

Alternativa E – Incorreta. Maria I não empreendeu reformas sociais significativas. Sua principal agenda era a **reforma religiosa** (a Contrarreforma na Inglaterra), que, ao tentar reverter a Reforma Anglicana, afetava os interesses de uma parte da nobreza e do clero que haviam se beneficiado das mudanças de Henrique VIII. No entanto, a alternativa foca em "reforma social", o que não é o ponto central.

3. Dicas Estratégicas para a Prova

Leitura e interpretação: aqui a FGV cobra maturidade

A FGV **não escreve texto curto**. Ela joga textos longos, densos, cheios de conceito. Então não adianta só “passar o olho”. O aluno precisa **treinar leitura de texto acadêmico e artigo de opinião**, daqueles que cansam mesmo.

Quem não se acostuma com esse tipo de leitura, **se perde antes mesmo da pergunta**.

História não é passado morto: sempre puxe para o presente

Estudou um tema? A pergunta tem que ser automática: *“Por que isso importa hoje?”*

Exemplo clássico: Imperialismo Britânico. Não é só século XIX. É **hegemonia, poder global, influência econômica e política**, coisas que continuam acontecendo — só mudaram de roupa.

A FGV ama essa ponte entre passado e presente. Quem não faz, responde raso.

Charge e imagem não são enfeite

Quando aparece charge ou imagem na prova da FGV, **não é decoração**. Tem leitura ali. O aluno precisa identificar:

- quem produziu,
- em que contexto histórico,
- e **qual crítica está sendo feita**.

Charge política (período do regime militar, por exemplo) sempre traz ironia, denúncia e posicionamento. Quem descreve a imagem sem interpretar, erra.

Vocabulário histórico: quem não entende a palavra, não entende a questão



A FGV usa **termos técnicos sem dó**: “intermodalidade”, “macrometrópole”, “tokenização”...

Não é pra decorar definição seca, mas pra **reconhecer o conceito quando ele aparece no texto**.

Muita questão não é difícil — o problema é que o aluno trava porque **não entendeu o vocabulário**.

4. As Principais "Pegadinhas" da FGV

A FGV é conhecida por elaborar alternativas que são *quase* corretas, mas que contêm um erro sutil. Alertar os alunos sobre estas "pegadinhas" é vital:

Tema	Pegadinha Comum	Correção e Foco
Brasil Império	Confundir o Poder Moderador com um princípio liberal.	O Poder Moderador, introduzido na Constituição de 1824, era um instrumento de centralização e autoritarismo nas mãos do Imperador, limitando o liberalismo.
Cristianismo em Roma	Atribuir a oficialização do Cristianismo ao Imperador Constantino (313 d.C.).	Constantino, com o Edito de Milão, concedeu liberdade de culto . A oficialização como religião do Império ocorreu com o Imperador Teodósio , através do Edito de Tessalônica (380 d.C.).
Era Vargas	Misturar as características do Governo Provisório, Constitucional e Estado Novo.	O aluno deve saber que a Constituição de 1934 marcou o fim do Provisório, e o Estado Novo (1937) foi um regime ditatorial, centralizador e sem eleições.
Reforma e Contrarreforma	Confundir a atuação da Companhia de Jesus (Jesuítas) com o pensamento ilustrado ou a defesa de um humanismo laico.	Os Jesuítas foram a vanguarda da Contrarreforma , com foco na educação e na catequese, defendendo a fé católica e o poder papal, e frequentemente entrando em conflito com colonos por defenderem os indígenas.
Geopolítica	Simplificar conflitos complexos como a disputa EUA-China a uma mera guerra comercial.	A FGV exige a compreensão de que a disputa é geopolítica e tecnológica (microchips, IA), com raízes na busca pela hegemonia global pós-Guerra Fria.



This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

[5] /home/ubuntu/recorrencia_fgv.png (Gráfico de Recorrência de Temas)

